

## A EVOLUÇÃO DO SECRETARIADO EXECUTIVO: CAMINHOS PROVÁVEIS A PARTIR DOS AVANÇOS DA PESQUISA CIENTÍFICA E DOS EMBATES TEÓRICOS E CONCEITUAIS NA ÁREA<sup>1</sup>

---

*Fabiana Regina Velozo Bíscoli<sup>2</sup>  
Vânia Silva de Souza Bilert<sup>3</sup>*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar o pressuposto de que a evolução de uma profissão pode ocorrer a partir do desenvolvimento de pesquisas relevantes na área, sugerindo que o reconhecimento dessas pesquisas deve ser o fator chave para sua inserção no meio acadêmico para posteriormente, como consequência, levar aos avanços na profissão utilizada como foco de pesquisa. Embora a profissão de Secretariado Executivo já exista historicamente há mais de um século e os cursos de graduação tenham surgido há pelo menos 30 anos, a pesquisa científica é incipiente entre os profissionais da área. Isso se deve por uma série de fatores que serão apresentados no decorrer do artigo. A profissão evoluiu no sentido prático, acompanhando a evolução do mundo dos negócios, no entanto, é perceptível a necessidade de evolução teórica e conceitual na área de Secretariado Executivo, o que poderá se concretizar a partir da pesquisa científica bem estruturada. Esta pesquisa, de caráter quantitativo contou com a aplicação de questionários direcionados aos docentes que atuam nos cursos de graduação em Secretariado Executivo, e objetivou ilustrar a forma como estes docentes tem se envolvido com a pesquisa e a sua opinião a respeito dos aspectos que podem facilitar ou dificultar os avanços na pesquisa em Secretariado Executivo, a partir da graduação. De forma complementar utilizou-se parte de outra pesquisa desenvolvida pelas autoras para ilustrar a participação em atividades extracurriculares dos discentes de cursos de Secretariado Executivo de IES públicas brasileiras. As conclusões retratam um cenário em crescimento da pesquisa na área secretarial, que pode ser vislumbrada a partir da qualificação docente nos níveis de mestrado e doutorado, nos quais desenvolvem seu potencial como pesquisadores científicos para que posteriormente possam se dedicar a uma área distinta, como ao secretariado. Após estas etapas podem surgir oportunidades para a realização de pesquisas interdisciplinares, uma tendência atual, que

---

<sup>1</sup> Conferência realizada na abertura do 2º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo, dia 20 de outubro de 2011, na Universidade de Passo Fundo/RS.

<sup>2</sup> Docente do curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE/Campus de Toledo, Membro do GPSEB (Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilingue). Email: fbiscoli@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Colaboradora na pesquisa - Docente do departamento de Secretariado Executivo na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Email: vaniabilert@hotmail.com.

comprovadamente demonstra ser o caminho para o reconhecimento sólido dos resultados das pesquisas, uma vez que a inserção de áreas distintas nas pesquisas exige maior profundidade nas análises e maior relação entre áreas do conhecimento, agregando valor ao resultado construído.

**Palavras-Chave:** Pesquisa. Secretariado Executivo.

## THE EVOLUTION OF THE EXECUTIVE SECRETARIAT: POSSIBLE WAYS FROM THE PROGRESS OF SCIENTIFIC RESEARCH AND KNOWN THEORETICAL AND CONCEPTUAL AREA

---

---

*Fabiana Regina Velozo Bíscoli  
Vânia Silva de Souza Bilert*

**Abstract:** The aim of this paper is the assumption that the evolution of a profession can occur from the development of relevant research in the area, suggesting that the recognition of such research should be the key factor for its inclusion in academia, for later on, as a consequence, lead to advances in the profession used as research focus. Although the profession of Executive Secretariat historically already exists for over a century and undergraduate courses have arisen at least 30 years ago, scientific research is nascent among professionals. This is due to a number of factors shown throughout this paper. The profession has evolved in the practical sense, following the evolution of the business world; however, it is noticeable the need for conceptual and theoretical developments in the area of Executive Secretariat, which may be realized from well-structured scientific research. This research is quantitative and the teachers, who work in the Executive Secretariat undergraduate courses, answered a questionnaire. This questionnaire aimed to illustrate how these teachers have been involved with research and their opinion about the issues that may facilitate or hinder the advances in research on the Executive Secretariat graduation. Complementarily, it was utilized part of another study performed by the authors to illustrate participation in extra-curricular activities of students in Executive Secretariat courses of the Brazilian public universities (*IES*). The findings portray a growth of research scenario in the secretarial area, showing the teaching qualification in master and doctoral levels. They develop their potential as scientific researchers and, later on, focus in a particular area, as the secretariat. Following these steps, it is possible to carry out interdisciplinary research and a current trend that demonstrates to be the way for the recognition of solid research results, because the insertion of distinct areas in research requires in-depth analysis and higher across knowledge, adding value to the result constructed.

**Key-words:** Search. Executive Secretariat.

## 1 INTRODUÇÃO

---

O objetivo deste artigo é apresentar o pressuposto de que a evolução de uma profissão pode ocorrer a partir do desenvolvimento de pesquisas relevantes na área, sugerindo que o reconhecimento dessas pesquisas deve ser o fator chave para sua inserção no meio acadêmico para posteriormente, como consequência, levar aos avanços na profissão utilizada como foco de pesquisa.

A profissão de Secretariado executivo é foco deste trabalho por ser do interesse da pesquisadora que atua como profissional há 15 anos, a partir da sua formação acadêmica, e atua ainda na academia como docente, nas atividades de coordenação de curso e de estágios acadêmicos em Secretariado Executivo e pesquisadora, há 12 anos. Com base nas experiências profissionais e acadêmicas e na realidade percebida a partir dos cenários estudados, pode-se dizer que, embora a profissão de Secretariado Executivo já exista historicamente há mais de um século e os cursos de graduação tenham surgido há pelo menos 30 anos, a pesquisa científica é incipiente entre os profissionais da área.

Isso se deve por uma série de fatores que serão apresentados no decorrer do artigo. Mas neste momento interessa descrever a estrutura do trabalho que pode levar ao pressuposto apresentado ao início, cujo ponto de partida se dá na constatação de que a profissão evoluiu no sentido prático, acompanhando a evolução do mundo dos negócios, no entanto, é perceptível a necessidade de evolução teórica e conceitual na área de Secretariado Executivo, o que poderá se concretizar a partir da pesquisa científica bem estruturada.

Na tentativa de elucidação dos pressupostos serão apresentadas nas seções seguintes duas abordagens: a primeira destaca a análise do Secretariado Executivo a partir dos instrumentos que a pesquisa dispõe para qualificar, socializar e reconhecer a pesquisa como relevante, apontando aqui, as possibilidades de construção de um espaço para o Secretariado Executivo. A segunda abordagem se dedica a descrever a evolução da profissão a partir dos avanços da sua história, focalizando a formação acadêmica como primeiro passo para reconhecimento na sociedade da importância da profissão, demonstrando que a sociedade precisa ser o foco das investigações e também o alvo das comunicações de pesquisa, mas para tanto é necessário o reconhecimento público da seriedade e do caráter científico das pesquisas realizadas. Em seguida apresenta-se uma pesquisa efetuada por meio de questionários direcionados aos docentes que atuam nos cursos de graduação em

Secretariado Executivo, que objetivou ilustrar a forma como estes docentes tem se envolvido com a pesquisa nos últimos dois anos e a sua opinião a respeito dos aspectos que podem facilitar ou dificultar os avanços na pesquisa em Secretariado Executivo, a partir da graduação

## **2 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE PARA A EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

---

Para afirmar que a pesquisa em Secretariado Executivo precisa evoluir é necessária a construção de uma estrutura de argumentação, especialmente para não se correr o risco de ignorar ou desconsiderar a grande quantidade de publicações individualizadas que vem surgindo entre os pesquisadores da área, especialmente nos últimos dez anos, período em que constatou-se, a partir dos currículos cadastrados na plataformaattes, maior quantidade de Secretários Executivos em qualificação no nível de mestrado, o que possivelmente tenha levado os pesquisadores ao envolvimento com a pesquisa.

No entanto a afirmativa de que há sim a necessidade de evolução e estruturação da pesquisa em Secretariado Executivo, resulta da análise de instrumentos que atribuem valor à pesquisa científica demonstrando o seu reconhecimento na sociedade, como Periódicos e Eventos conceituados pela CAPES, o reconhecimento das publicações desenvolvidas na área, a formação dos docentes e pesquisadores da área de Secretariado Executivo em cursos de mestrado e doutorado, além da organização acadêmica verticalizada, ou seja, a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, os quais passam pela avaliação criteriosa dos órgãos reconhecidos na academia como formadores de opinião na pesquisa.

Inicialmente pode-se destacar a ausência de revistas científicas específicas na área de Secretariado Executivo que tenham ranqueamento pela CAPES, podendo-se citar, conforme destaca Durante (2010), apenas três no país, Revista Expectativa da UNIOESTE (qualis B5), Revista Secretariado da UPF (qualis C) e a Fazu em Revista da FAZU (qualis C). Ressalta-se que outros periódicos foram iniciados recentemente, mas que para conseguirem avaliação e ranqueamento ainda demandam de tempo para se consolidarem. É possível que nos próximos anos ao menos outros três periódicos consigam se estruturar dentro dos critérios exigidos pela CAPES e os periódicos já citados podem elevar sua qualificação.

Da mesma forma são poucos os eventos científicos destinados a socialização das pesquisas e os que acontecem ainda apresentam pouco envolvimento dos pesquisadores na divulgação e conseqüente valorização

dos seus trabalhos, talvez por não estarem ainda no cadastro de ranqueamento da CAPES.

Recentemente, no ano de 2010, o curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE promoveu, sob a coordenação da professora Fabiana Regina Veloso Bíscoli, o 1º ENASEC – Encontro Nacional Acadêmico em Secretariado Executivo. Este evento foi reconhecido pelos profissionais, docentes e pesquisadores da área como passo fundamental ao crescimento da pesquisa em Secretariado Executivo pela formatação dos seus trabalhos e pelo envolvimento nacional de pesquisadores voltados a discussão sobre como esta área pode se estruturar para conquistar avanços na pesquisa. O evento agregou iniciativas de muitos outros pesquisadores na promoção das discussões deste interesse, como a sugestão de Raimundo Nonato Junior, Erivaldo P. do Nascimento e Daniela Giareta Durante, de dedicar um tempo durante o evento para iniciar um debate em torno da pesquisa. O resultado deste debate foi a realização do 2º ENASEC, agora com formatação itinerante e bianual e a criação da Sociedade de Pesquisa em Secretariado Executivo - SBSEC.

A partir destas discussões foi possível perceber a necessidade e o amplo interesse de envolvimento dos pesquisadores na identificação e desenvolvimento dos quesitos que possam levar à evolução da pesquisa em Secretariado Executivo. Como consecução das atividades iniciadas nesse evento, o segundo ENASEC, realizado em 2011, atendendo às expectativas dos pesquisadores da área, foi totalmente direcionado à pesquisa, trazendo palestras, mini-cursos, mesas coordenadas com trabalhos de pesquisa sobre o tema, além da formalização da SBSEC que ocorreu nesta ocasião.

No entanto há outros fatores que merecem destaque no que diz respeito à evolução da pesquisa em Secretariado Executivo. A demanda de pesquisas específicas na área de Secretariado Executivo ainda pode estar relacionada a outros fatores como a ausência de linhas de pesquisa consolidadas. Isso se deve à falta de esclarecimento junto aos órgãos competentes e mesmo entre a categoria de docentes e pesquisadores com uma visão clara das perspectivas teóricas possíveis para a área de Secretariado Executivo.

Ressalta-se, entretanto, que para haver o envolvimento de docentes pesquisadores é necessário que os docentes tenham o hábito de pesquisa na área, e antes disso, tenham *knowhow* para desenvolvimento de pesquisa, o que é construído mais frequentemente a partir da qualificação nos níveis de mestrado e doutorado, uma realidade muito recente entre os docentes e profissionais Secretários Executivos.

Neste sentido há que se considerar que os docentes graduados em Secretariado Executivo e mesmo os que sejam graduados em outras áreas e se dedicam ao Secretariado Executivo tem sua formação de mestrado e doutorado em áreas distintas como Comunicação, Linguística, Educação,

Administração, Engenharia da Produção e outros diversos. Esta formação provavelmente reflete no desenvolvimento de pesquisas relacionadas às áreas dos mestrados ou doutorados, como exigência dos programas. Assim enquanto buscam qualificação os pesquisadores desenvolvem trabalhos na sua área de formação e pouco se dedicam ao Secretariado Executivo, ou quando o fazem, fazem como atividade paralela.

Esta realidade decorre também da ausência de cursos de mestrado em Secretariado Executivo, o que não foi possível até o momento provavelmente pela ausência de docentes pesquisadores na área, uma vez que para conseguir aprovação para a criação de programas ou cursos *stricto sensu* é necessário que se tenha, inicialmente, linhas de pesquisa claramente definidas e registradas na CAPES, o que hoje ainda não há, além da quantidade relevante de pesquisas pelos docentes vinculados ao programa proposto, em periódicos e eventos também ranqueados, voltados à linha de pesquisa requisitada pelo possível mestrado. O que também não ocorre ainda pelos fatores já expostos, acrescentando aqui outro fator, a quantidade ainda pequena de docentes pesquisadores de Secretariado Executivo com qualificação no nível de doutorado, sendo essa qualificação a mais indicada aos docentes para compor um programa de mestrado. Aliado a este fator ainda considera-se outra realidade, entre os 5 secretários executivos doutores, apenas 2 encontram-se na mesma instituição, na UNIOESTE/PR, os demais localizam-se em regiões distintas (UNICENTRO, IFMT, UFBA) e dificilmente todos juntos poderiam se deslocar para compor um mesmo programa de mestrado.

Assim, é possível perceber o quão recente tem sido iniciação científica em Secretariado Executivo na consolidação da pesquisa nesta área. Por outro lado é possível perceber o crescente envolvimento dos pesquisadores na formação de grupos de pesquisa, editoração de revistas científicas e organização de eventos científicos que possibilitem o crescimento e fortalecimento da pesquisa em Secretariado Executivo. Destacando-se aqui como um avanço já consolidado a criação da SBSEC, instituição que se dedicará ao debate e incentivo à pesquisa. A partir da sua criação, em 21/11/2011, destacou-se a necessidade da busca do reconhecimento pelos órgãos de pesquisa nacionais ao Secretariado Executivo, compromisso assumido pela atual gestão da SBSEC, presidida pelo professor doutor Eivaldo P. do Nascimento (UFPB) e a vice-presidente, professora doutora Carla Maria Schmidt (UNIOESTE) e pelos demais membros associados à SBSEC.

Acredita-se que com o desenvolvimento da pesquisa na área de Secretariado Executivo, assim como o envolvimento dos docentes pesquisadores em investigações mais direcionadas à profissão possam levar ao surgimento de cursos de mestrado, uma vez que a cada ano os docentes estão se qualificando em cursos de mestrado e doutorado o que

lhes atribui um perfil de pesquisadores, permitindo também a construção de linhas de pesquisas nacionalmente consolidadas, o que conduzirá a construção de cursos de mestrado, formando um processo cíclico de crescimento.

Outro resultado deste processo é o desenvolvimento profissional, que se constitui a partir das investigações científicas acerca da profissão, dos profissionais e da sua relação com o ambiente organizacional.

Ou seja, é a partir da pesquisa construída metodologicamente, com critérios válidos e aceitos no meio científico, que se constroem dúvidas, questionamentos e se buscam soluções inovadoras para a realidade pesquisada (MULLER, 2003). Desta maneira a profissão poderá evoluir, a partir do desvendar da profissão e de tudo que a cerca, como as possibilidades de atuação, as dificuldades de desenvolvimento, as alternativas de resultados no cotidiano profissional, e de tantos outros questionamentos passíveis de descoberta.

Nesta seção introdutória buscou-se evidenciar o roteiro de indagações que constituem este artigo, cujos temas são brevemente relatados na seção seguinte, com a Fundamentação Teórica. Na sequência, em seção distinta, constam os procedimentos metodológicos utilizados para atribuir credibilidade à pesquisa, seguidos dos resultados obtidos a partir dos questionamentos feitos aos docentes pesquisadores de Secretariado Executivo, na busca de evidenciar o tanto o perfil dos pesquisadores como a sua percepção a respeito da pesquisa como propulsora do desenvolvimento profissional.

### **3 A PESQUISA E A MUDANÇA NA PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

---

O objetivo desta seção é destacar o contorno da evolução da profissão de secretariado executivo, que passou por transformações na prática profissional atendendo a uma demanda de mercado e organização das entidades profissionais, mas evidenciar também que a formalização de tal evolução se deu a partir da normatização dos cursos de formação superior que também passaram a corresponder às exigências de mudança tanto no tocante às estruturas curriculares como no que diz respeito às exigências de qualidade das instituições.

A evolução do ambiente organizacional tem se evidenciado a cada dia, com o crescente número de mudanças que o cercam como, por exemplo, das relações de trabalho, de negócios, da economia, das relações e necessidades sociais, políticas e profissionais. Tem-se a cada momento a criação de novas formas de trabalho, novas profissões, ou a transformação

das profissões existentes, assim como dos cargos, atribuições, funções e demandas de trabalho.

Para Trigueiro (1999), as inúmeras inovações e transformações que ocorreram em diversos setores, atingindo desde o processo produtivo até a vida e cotidiano de todos os cidadãos, novas formas de acumulação e distribuição de renda, dentre outros fatores, contribuíram para a mudança no perfil das IES, que por sua vez, passaram a se adaptar às novas exigências e pressões advindas da sociedade.

Neste contexto, tanto o campo do ensino quanto da pesquisa e extensão foram afetados. A sociedade passou a cobrar uma maior presença das universidades no sentido de promoverem estudos e pesquisas que possam contribuir para a evolução das formas de produção, atender as necessidades básicas da população, dentre outras atividades em geral. Esta postura faz-se necessária em virtude da quantidade de IES espalhadas pelo país (GONÇALVES, 2008).

Ao mesmo tempo em que as mudanças acontecem como resposta a uma exigência de qualidade dos consumidores, fornecedores, negociadores e investidores elas também correspondem a uma busca pela melhoria seja por razões estratégicas, de crescimento ou simplesmente de manutenção no mercado.

O fato é que as organizações precisam mudar e com elas o contexto de trabalho, ou seja, algumas profissões tomam outras características. Exemplo disso é a profissão de Secretariado Executivo que se transformou a partir da Revolução Industrial, com a inserção da mulher no mercado de trabalho e posteriormente com um avanço maior ainda a partir das leis que regulamentam a profissão, da organização das entidades de classe como a Federação Nacional de Secretários (FENASSEC) e os sindicatos e também com o estabelecimento das diretrizes curriculares que orientam os cursos de formação deste profissional.

Quadro 01 – Fatos que contribuíram para o reconhecimento profissional do Secretariado Executivo no Brasil

<b>Data</b>	<b>Fato</b>	<b>Consequência para a área secretarial</b>
30/09/1985	Lei nº 7,377/85-Regulamentação da profissão	Exigência do curso de nível Superior em Secretariado Executivo e para ser reconhecido como Técnico em Secretariado Executivo exige-se o curso técnico em Secretariado Executivo.
29/04/1987	Portaria nº 3,103/87-Enquadramento Sindical	Melhor organização da categoria secretarial, impedindo assim a

		multiplicidade de nomenclaturas.
31/08/1988	Surgimento da Federação Nacional de Secretários (FENASSEC)	A Fenassec vem lutando para defender os direitos da Profissão e de conquistar um Conselho Federal de Secretariado.
07/07/1989	Publicação no Diário Oficial da União do Código de Ética do Secretario Executivo	Desenvolvimento das áreas do conhecimento em Secretariado, facilitando assim a definição dos direitos e deveres de um profissional de Secretariado Executivo.
25/06/2005	Promulgação das Diretrizes Curriculares do Profissional de Secretariado Executivo	Reenquadramento dos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições que ofertam o curso.

Fonte: Willers, 2010, pg.22.

Na mesma direção, pode-se verificar a busca pela qualidade nos cursos e nas instituições de ensino superior (IES). Destaca-se neste contexto a criação de instrumentos de avaliação dos cursos de ensino superior como o Programa de Avaliação da Reforma Universitária - PARU em 1983, a criação do MEC em 1985 que originou em 1990 o Programa de Avaliação institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, o Exame Nacional de Cursos -ENC em 1996 e finalmente em 2004 o Exame Nacional de Avaliação da Educação Superior juntamente com o Sistema Nacional de Avaliação do ensino superior - SINAES (SINAES, 2004 e SINAES, 2006).

Neste sentido Bumlai (2006) menciona que ao atender às exigências destes órgãos, a universidade acaba atendendo às demandas e expectativas da sociedade através de pesquisas que desenvolvem. Assim pode-se dizer que as universidades contribuem para o desenvolvimento social e também para o desenvolvimento das profissões a partir da pesquisa que realizam. A autora ressalta, no entanto, que:

(...) para que as pesquisas realizadas pelas universidades possam atingir e modificar o contexto social a que se destinam parece necessário todo um esforço para tornar públicos os novos conhecimentos, bem como identificar se estes estão sendo compreendidos e aplicados pela sociedade. (BUMLAI, 2006, p. 11).

A base da discussão da autora reflete o que Muller (2003) expõe sobre a necessidade de criação de canais e veículos de comunicação formais e informais tanto para buscar as expectativas da sociedade como

para avaliar os resultados das pesquisas nesta mesma sociedade. Dumlai (2006) apresenta ainda um cenário nas universidades brasileiras no desenvolvimento e disseminação da pesquisa. De modo geral, segundo esse autor, observa-se as universidades públicas conseguindo resultados cada vez maiores, ao contrário das particulares que por sua característica de Instituição de Ensino isolada, não demonstram muitos resultados de pesquisas.

De qualquer modo é salutar o reconhecimento da universidade como formadora de opinião, propulsora do desenvolvimento da sociedade quando proporciona a investigação das necessidades sociais para oferecer cursos superiores apropriados às demandas de mercado e ainda quando possibilita, através da sua dinâmica estrutural a apresentação de resultados à sociedade.

Neste cenário Dumlai (2006) apresenta ainda a redução drástica de órgãos de fomento de apoio a pesquisa no Brasil, o que reflete na qualidade das pesquisas realizadas. Em contrapartida com a criação da CAPES, regulamentou-se e incentivou-se a criação de cursos de especialização *stricto sensu* assim como consolidaram-se os órgãos de fomento do governo como FIEP e CAPES, que financiam pesquisadores vinculados a programas de pesquisa, tornando estes os principais agentes de pesquisa com resultados relevantes e reconhecidos.

Observa-se, portanto, que há incentivos à pesquisa, embora direcionados a algumas áreas do conhecimento, isto justificado pelo interesse de desenvolvimento destas em detrimento de outras, e cumprindo algumas exigências como a qualificação do pesquisador e o impacto da pesquisa na sociedade.

Neste sentido os docentes de Secretariado Executivo, cuja grande maioria encontra-se ainda em processo de qualificação no nível de doutorado, se colocam numa certa desvantagem ao concorrer a financiamentos para suas pesquisas, pois ainda não concorrem em igualdade de condições no quesito qualificação docente, tanto pela falta do doutorado quanto pela quantidade de publicações em periódicos pontuados pela CAPES, justamente pela ausência de espaço para publicações específicas.

Vale ressaltar que as publicações fora da área de Secretariado Executivo podem representar um diferencial aos pesquisadores, pois agregam valor ao seu currículo no que se refere a quantidade de publicações quando submetem seus projetos aos editais de fomento. Ou seja, neste momento parece ser conveniente pesquisar e publicar fora da sua área de atuação na medida em que se consegue a inserção na comunidade científica que neste momento é contemplada pelos órgãos envolvidos.

Assim, quando o pesquisador se dedica às áreas do conhecimento dos seus cursos de mestrado e doutorado, está construindo um currículo para que posteriormente possa se dedicar a uma área distinta, neste caso à área de Secretariado Executivo.

Embora, cabe destacar, que até certa medida, as pesquisas em áreas já consolidadas podem contemplar a realidade da profissão de Secretariado Executivo, por exemplo, discutindo a linguística na redação empresarial desenvolvida por estes profissionais, ou na área de pesquisa de consumidor, traçando o perfil de consumo deste profissional, ou na área de psicologia organizacional levantando as doenças ocupacionais ocasionadas dentro desta profissão, ou localizando dentro da área de educação aspectos relacionados a formação destes profissionais, e assim por diante.

Com isso talvez seja possível transpor o que parece ser o caminho “natural” do crescimento científico para o Secretariado Executivo \_ que “deveria” passar inicialmente pela qualificação dos seus docentes e pesquisadores, sendo esta qualificação através dos cursos de mestrado e doutorado já existentes, ou seja, não específicos. E, somente após haver docentes qualificados em nível de doutorado e pós-doutorado, constituir linhas de pesquisa específicas e a partir destas linhas, construir cursos de mestrado específicos, e através destes desenvolver a profissão.

Assim, os resultados mais relevantes que possam contribuir para a inovação e desenvolvimento profissional parecem ter duas saídas: ou se espera todo o processo de qualificação acontecer ou, por outro lado, a exemplo do que vem acontecendo recentemente, os pesquisadores dedicados à área de Secretariado Executivo relacionam suas pesquisas a outras áreas do conhecimento como a comunicação, a linguística, a administração e gestão, ao marketing, a gestão da informação, ao desenvolvimento local e regional, entre tantas outras, para conseguir ao menos publicação em periódicos consolidados e eventos renomados.

Com isso ainda há outro aspecto essencialmente importante: a partir da relação com outras áreas do conhecimento, o Secretariado Executivo passa a ser visto e reconhecido por estas outras áreas. Assim os resultados da pesquisa relacionada a outras áreas avançam numa direção de discussão teórica e propostas de relações interdisciplinares que possam contribuir na construção de um espaço para o Secretariado Executivo na academia de pesquisa.

Enquanto isso a categoria se mobiliza na discussão a partir da participação em eventos científicos e da publicação de pesquisas. Observa-se que a maior parte das pesquisas até então publicadas dizem respeito às abordagens práticas da profissão, o que certamente tem contribuído, especialmente como retorno às expectativas da sociedade, com a indicação de soluções inovadoras às questões práticas da área de atuação, ou apresentando diagnósticos da realidade profissional vivenciada por todas

as regiões do país, aspectos estes que poderão auxiliar na solução de problemas pontuais e na socialização de propostas já testadas, facilitando a promoção da eficácia profissional. Essas iniciativas de pesquisa, vem revelando o despertar dos mesmos para a socialização do conhecimento construído. Muitas destas publicações ainda estão sendo veiculadas em anais de eventos científicos, que da mesma forma vem aumentando em número e qualidade no país.

Embora em escala ascendente o número de publicações, ainda são poucos os trabalhos que abordam em profundidade discussões que possam levar a um posicionamento dentro das áreas do conhecimento. Este afinal pode ser o caminho que demandaria mais dedicação dos pesquisadores e traria um resultado mais evidente de posicionamento da área de secretariado como reconhecida na pesquisa. Pois acredita-se que a definição das linhas de pesquisa sejam fortalecidas a partir das abordagens teóricas e conceituais.

Pode-se citar alguns destaques para contribuições sobre a discussão teórica em secretariado como Hoeller (2006), Nonato (2009), Marchelli e Sabino (2009), o que leva a uma reflexão sobre a aplicabilidade e abrangência das teorias propostas, mostrando o quanto ainda é recente este tipo de discussão entre os pesquisadores de secretariado executivo.

Apesar de recente, a repercussão dos trabalhos tem sido observada em várias discussões acadêmicas, em sala de aula, em grupos de pesquisa e em eventos que tem reunido profissionais e pesquisadores da área.

Estas iniciativas ao mesmo tempo em que promovem debates na tentativa de estruturar caminhos para o desenvolvimento desta área, por outro lado levam a discussão sobre a criação de instrumentos nos cursos de formação acadêmica que possam incentivar o envolvimento de docentes, acadêmicos e pesquisadores na realização e apresentação de resultados a partir de pesquisas específicas, com propostas como a inserção de discussões teóricas nas disciplinas de graduação, reformulação dos trabalhos de conclusão de curso de modo a favorecerem a iniciação científica, estas já apresentadas em anais de eventos como o anais do 1o ENASEC (2010), entre outras possibilidades que ainda venham a surgir.

Assim, pode-se dizer que a pesquisa em Secretariado Executivo começa a se desenvolver, demonstrando pequenos avanços em termos de quantidade de publicações relevantes à sua evolução, com a socialização mais abrangente das discussões propostas, passando de caráter local para regional e nacional, o que tende a se ampliar a partir da estruturação da SBSEC, iniciada em 2011, da consolidação do ENASEC como evento científico da área com caráter nacional, talvez o primeiro em busca de reconhecimento pela qualificação CAPES, e do aumento do número de periódicos ranqueados pela CAPES.

Este cenário caracteriza apenas o começo da evolução uma vez que a evolução ainda tem um longo caminho a percorrer, que passará pela construção de linhas de pesquisa e antes disso talvez, na definição de vínculo do secretariado executivo a uma área do conhecimento. Este último se faz necessário uma vez que hoje alguns cursos e grupos de pesquisa estejam vinculados a área de Ciências Sociais Aplicadas e outros a área de Ciências Humanas, em virtude da sua forma de criação ou mesmo de interpretação sobre o que significa a profissão de secretariado, uma profissão essencialmente prática ou uma profissão que apresenta características que remetem às ciências humanas pelo forte compromisso profissional de relacionamento humano entre as várias esferas da estrutura organizacional. Há ainda algumas opiniões não formalizadas sobre a possibilidade de interdisciplinaridade.

Em razão de discussões e apontamentos desta natureza, especialmente pela ausência de formalização das discussões em meios de comunicação acadêmicos, é que se afirma que a evolução na pesquisa em secretariado demanda ainda tempo e dedicação, pois para conseguir maturidade é necessário não apenas a publicação com o critério e rigor metodológico oferecido pelos periódicos qualificados, mas o tempo de resposta às propostas, de debate ampliado que resulte em novas pesquisas e consolide a visão acadêmica.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

---

Como ponto de partida para a suposição inicial utilizou-se da pesquisa quantitativa realizada por meio de questionários enviados via internet a professores de Secretariado Executivo do Brasil, através da rede de relacionamentos, especialmente aos contatos estabelecidos durante o 1º ENASEC/2010, e partir destes, encaminhou-se a pesquisa também a professores pesquisadores, contatos de revistas científicas, associações de classe e coordenações de curso de graduação existentes no país, cujos endereços de e-mail foram localizados nos sites das instituições em que estariam vinculados.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996), os questionários são instrumentos apropriados neste tipo de pesquisa por permitirem economia de tempo e de recursos, as possibilidades de respostas rápidas e precisas. A liberdade nas respostas para os entrevistados, a uniformidade na avaliação, o grande número de pessoas recebendo o questionário simultaneamente, são alguns fatores que contribuíram para a escolha do método.

Propôs-se um período de coleta de dados de 3 meses, entre os meses de maio e julho de 2011, o que resultou num total de 46 respostas. O

objetivo do questionário foi levantar o interesse pela pesquisa, a quantidade de publicações desenvolvidas nos últimos dois anos, a forma articulação dos pesquisadores e sua avaliação sobre a pesquisa em Secretariado Executivo.

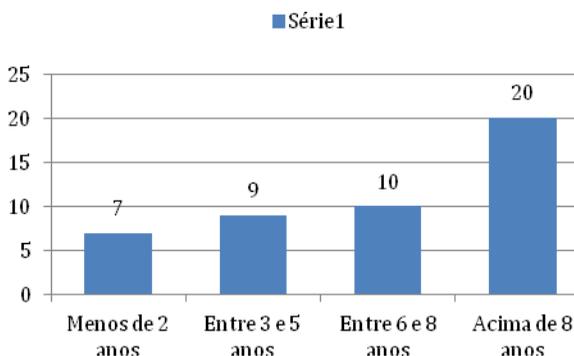
Incluiu-se ainda como análise deste trabalho, parte do resultado de outra pesquisa desenvolvida paralelamente, a partir de um questionário enviado a 18 IES públicas brasileiras que mantêm cursos de Secretariado Executivo na modalidade bacharelado. Destas obteve-se um retorno de 11 IES que totalizaram 316 respondentes ingressantes e 196 concluintes, ou seja, 512 respondentes. Neste caso um dos objetivos da pesquisa, o qual é apresentado neste capítulo, diz respeito ao envolvimento dos acadêmicos, ingressantes e concluintes, destas IES, em atividades de pesquisa, seja a partir de participação em projetos ou de eventos científicos. Com isso foi possível desenvolver algumas ponderações extraídas da opinião dos docentes pesquisados a respeito do envolvimento acadêmico na pesquisa e confrontá-las com o diagnóstico da outra pesquisa e com a perspectiva dos acadêmicos pesquisados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

---

A pesquisa teve início identificando entre os respondentes, o tempo de atuação na docência, conforme demonstra o Gráfico 01. Observa-se que a experiência dos docentes supera a margem dos 6 anos, com 65% das respostas, levando a suposição de que esta experiência poderia ser relevante ao envolvimento dos docentes com as atividades de pesquisa.

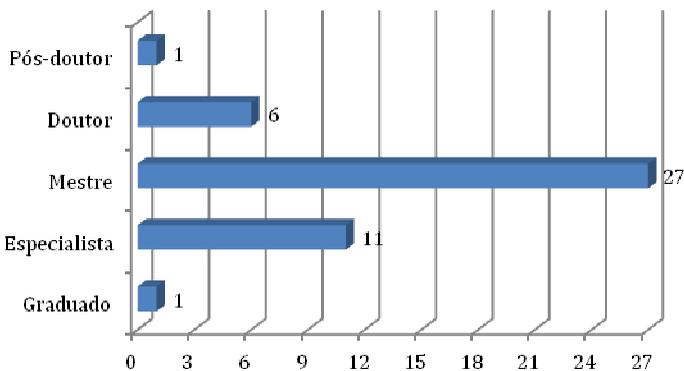
Gráfico 01 – Tempo de docência



Fonte: Dados da pesquisa

Outro fator considerado nesta suposição é a titulação dos respondentes (Gráfico 02), que aponta para uma maioria que já possui mestrado (27 respondentes), com menor quantidade que possui doutorado (06 respondentes) e pós-doutorado (1), o que demonstra que o perfil de pesquisador ainda está em desenvolvimento, uma vez que o reconhecimento como pesquisador nos órgãos de fomento esteja mais vinculado a docentes com o título de doutorado.

Gráfico 02 – Titulação Docente

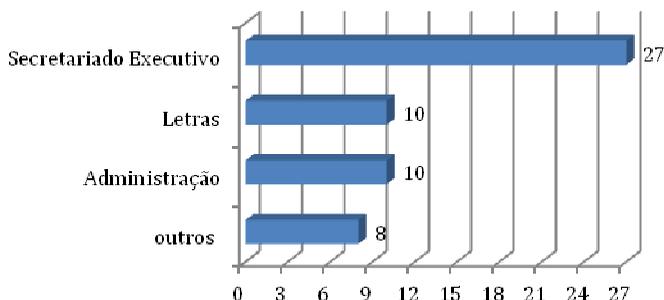


Fonte: Dados da pesquisa

Embora a qualificação dos respondentes permita sugerir que os mesmos tenham perfil condizente ao de pesquisadores, outro fator torna-se relevante: identificar se a sua formação é em secretariado executivo ou em outras áreas do conhecimento, uma vez que se tem visto publicações de trabalhos envolvendo o secretariado, mas que foram desenvolvidos por pesquisadores com outras formações.

Assim supõe-se que estes pesquisadores, de alguma forma estejam vinculados aos cursos de secretariado executivo. O que foi motivo da questão seguinte, cujos resultados são apresentados no Gráfico 03, lembrando que a pesquisa foi direcionada a todos os docentes que ministram aula no curso de Secretariado Executivo e que compõem os colegiados deste curso. Tem-se entre os respondentes, 27 docentes graduados em Secretariado Executivo, 10 em Administração, 10 em letras e 09 em outras graduações como Educação Física, Pedagogia e Psicopedagogia.

Gráfico 03 - Formação dos respondentes

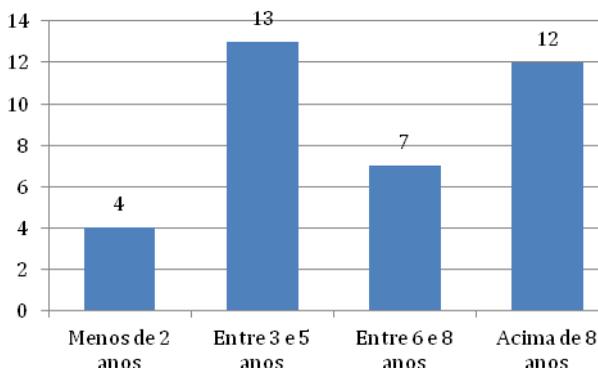


Fonte: Dados da pesquisa

Após análise deste perfil buscou-se verificar se os respondentes dedicam-se à pesquisa. Observou-se na pesquisa que 36 respondentes (78%) fazem pesquisa, e outros 10 (22%) não atuam na pesquisa, o que refletirá nas respostas seguintes sobre o perfil e a quantidade de pesquisas realizadas na área de Secretariado Executivo.

Entre os respondentes pesquisadores, questionou-se sobre o tempo em que desenvolvem pesquisa, conforme apresenta o Gráfico 04.

Gráfico 04 - Tempo na pesquisa

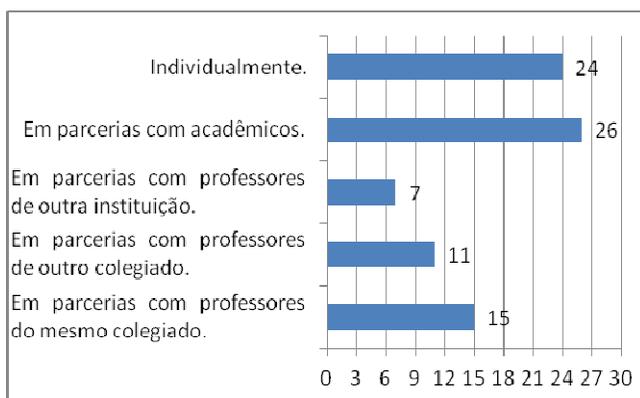


Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que este tempo pode influenciar no envolvimento dos docentes com os veículos de comunicação científica, demonstrando também que a pesquisa ainda é recente na área de Secretariado Executivo.

Buscou-se também identificar o modo como os pesquisadores se articulam na pesquisa. Ressalta-se que esta foi uma questão de múltipla escolha, assim a somatória das respostas obtidas é superior ao número de respondentes. No Gráfico 05, pode-se verificar que os respondentes articulam-se de várias formas na redação de trabalhos científicos, embora grande parte tenha publicações individuais (67%), pode-se dizer que um grande percentual (72%) tem realizado trabalhos em parceria com acadêmicos, o que pode representar um avanço no incentivo à pesquisa na graduação, essencial ao crescimento da profissão. Outro dado a ser destacado é que, embora timidamente, há docentes que vem articulando suas pesquisas com professores de outros colegiados, o que mostra maturidade e avanço na forma de articulação entre pesquisadores.

Gráfico 05 - Modo de realização das pesquisas



Fonte: dados da pesquisa

Outra caracterização foi realizada a partir dos resultados conseguidos com a pesquisa dos docentes entrevistados, conforme Tabela 01.

Buscou-se com a tabela 01, identificar a quantidade de resultados conseguidos na área secretarial ou em outras áreas, e ainda se os mesmos foram conseguidos a partir de pesquisa individual ou em parceria com acadêmicos da graduação, pós-graduação ou com outros docentes. Solicitou-se que as respostas contemplassem o período de 2 anos, por considerar-se que este seja um tempo necessário ao desenvolvimento de pesquisas que possam ser articuladas e publicadas. Alguns respondentes não responderam algumas questões o que levou a totais diferentes entre as variáveis.

Tabela 01 – Resultados da pesquisa dos entrevistados no período de jun/2009 até mai/2011.

Forma de Parceria	Quantid. Publicaç.	Resultados de pesquisa em Secretariado												Outra Área	
		Apresentação Oral		Resumo em Anais		Artigo completo em anais		Artigo em periódico		Capítulo de livro		Livro		Artigo em periódico	
Individual	0	21	45%	24	51%	21	45%	27	57%	22	47%	23	49%	14	30%
	1	7	15%	6	13%	7	15%	1	2%	1	2%	0	0%	4	9%
	2	2	4%	0	0%	3	6%	2	4%	1	2%	0	0%	5	11%
	3	2	4%	0	0%	0	0%	1	2%	0	0%	0	0%	1	2%
	+	1	2%	1	2%	1	2%	0	0%	0	0%	0	0%	3	6%
Parceria com alunos de graduação	0	17	36%	21	45%	20	43%	22	47%	16	34%	23	49%	15	32%
	1	3	6%	4	9%	2	4%	2	4%	2	4%	0	0%	5	11%
	2	3	6%	1	2%	3	6%	2	4%	0	0%	0	0%	2	4%
	3	2	4%	1	2%	1	2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	+	3	6%	1	2%	2	4%	1	2%	0	0%	0	0%	0	0%
Parceria com alunos da Pós-graduação	0	16	34%	24	51%	18	38%	21	45%	17	36%	23	49%	15	32%
	1	4	9%	1	2%	6	13%	3	6%	0	0%	0	0%	4	9%
	2	5	11%	0	0%	2	4%	1	2%	0	0%	0	0%	1	2%
	3	1	2%	0	0%	2	4%	3	6%	0	0%	0	0%	1	2%

	+	0	0%	1	2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	6%
<b>Parceria com professores</b>	<b>0</b>	19	40%	21	45%	18	38%	21	45%	17	36%	18	38%	14	30%
	<b>1</b>	3	6%	2	4%	4	9%	3	6%	2	4%	2	4%	3	6%
	<b>2</b>	3	6%	1	2%	1	2%	2	4%	0	0%	0	0%	2	4%
	<b>3</b>	2	4%	0	0%	2	4%	1	2%	0	0%	0	0%	3	6%
	<b>+</b>	1	2%	1	2%	2	4%	1	2%	1	2%	1	2%	3	6%

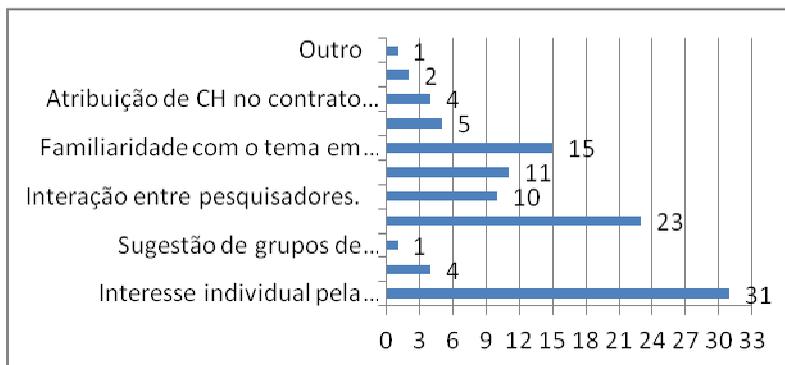
Fonte: dados da pesquisa

Pode-se perceber que **na área de secretariado** a maior quantidade de resultados foi conquistada a partir da parceria com acadêmicos da pós-graduação, seguida da parceria com outros professores e com acadêmicos da graduação, sendo a menor quantidade de resultados conseguidos individualmente. Outro destaque é a publicação de capítulos de livro que tem maior quantidade realizada em parceria com professores em detrimento das outras formas de parceria. Com isso destaca-se a relevância da parceria na efetividade da pesquisa, especialmente na pós-graduação em razão da obrigatoriedade de produção científica como requisito para a conclusão destes cursos, o que poderia ser também conquistado na graduação se a pesquisa fosse obrigatória nesta esfera. Outro fator que talvez explique esse resultado seja a maior maturidade e preparo para a pesquisa do acadêmico da pós-graduação.

Pode-se destacar ainda a grande quantidade de publicações em **outras áreas**, tanto individualmente quanto nas diversas formas de parcerias, o que confirma a hipótese de que é necessário tempo após a formação nos cursos de mestrado e doutorado para que os pesquisadores passem a utilizar os conhecimentos adquiridos na sua área de qualificação nas pesquisas de secretariado.

A seguir, com o intuito de justificar a razão que leva os professores a pesquisarem, levantou-se as principais razões que os motivam a esta prática, cujos dados constam no gráfico 06. Esta questão também possibilitou múltipla escolha, assim a somatória das respostas obtidas é superior ao número de respondentes.

Gráfico 06 – Motivação para a pesquisa entre os respondentes



Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que a motivação para a pesquisa por hora tem sido a visão individual do pesquisador, que vislumbra seus interesses individuais

(86%) e a aquisição de conhecimento para utilização em sala de aula, motivo também individual (64%), seguida pela familiaridade com o tema (42%). Embora estes sejam motivos essenciais, há de se considerar que a articulação com o mercado de trabalho, com a demanda da sociedade e indicação de grupos de pesquisa ainda são pouco motivadores, talvez pela falta de articulação com estes segmentos e falta de estruturação dos grupos de pesquisa, em outras áreas responsáveis pelo planejamento de pesquisas grandes e de alta relevância científica.

Outros aspectos relevantes à quantidade e ao envolvimento com a pesquisa dizem respeito ao que os docentes acreditam ser dificultadores à prática da pesquisa, assim foi solicitado aos entrevistados que julgassem numa escala de 1 a 5 (representado 1 pouco dificultador e 5 muito dificultador) o quanto os fatores citados podem desestimular o desenvolvimento de pesquisas (Tabela 02).

Tabela 02 – Fatores que dificultam a prática da pesquisa na visão dos pesquisados

Variável	Grau de influência	Nº de respostas	Percentual
<b>Falta de periódicos na área</b>	1	1	2%
	2	7	15%
	3	13	28%
	4	11	23%
	5	15	32%
<b>Falta de linha de pesquisa na área</b>	1	1	2%
	2	7	15%
	3	8	17%
	4	14	30%
	5	17	36%
<b>Falta de eventos científicos na área</b>	1	1	2%
	2	6	13%
	3	7	15%
	4	19	40%
	5	14	30%
<b>Dificuldade de encontrar bibliografia</b>	1	3	6%
	2	3	6%

<b>específica</b>	3	8	17%
	4	14	30%
	5	19	40%
<b>Falta de discussões científicas com outros docentes</b>	1	1	2%
	2	3	6%
	3	7	15%
	4	19	40%
	5	17	36%
<b>Falta de conhecimento dos interesses profissionais</b>	1	5	11%
	2	9	19%
	3	13	28%
	4	10	21%
	5	10	21%
<b>Falta de apoio da instituição</b>	1	8	17%
	2	8	17%
	3	9	19%
	4	9	19%
	5	13	28%
<b>Falta de tempo no regime de trabalho dos professores</b>	1	5	11%
	2	8	17%
	3	4	9%
	4	15	32%
	5	15	32%
<b>Falta de colaborador na pesquisa (alunos, bolsistas, outros).</b>	1	4	9%
	2	8	17%
	3	8	17%
	4	13	28%
	5	14	30%
<b>Falta de interesse dos professores pesquisadores</b>	1	5	11%
	2	7	15%
	3	11	23%

	4	10	21%
	5	14	30%
<b>Falta de apoio financeiro (órgãos de fomento)</b>	1	4	9%
	2	5	11%
	3	7	15%
	4	11	23%
	5	20	43%

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que os fatores com maior número de indicações concentram-se nas alternativas 4 e 5, representando muita influência no tocante à prática da pesquisa. Evidenciaram-se como mais relevantes a falta de eventos científicos e de bibliografia específica, embora a diferença entre as alternativas seja pequena, o que leva a considerar que todos os aspectos mereçam a atenção dos leitores.

Discutiu-se anteriormente sobre a ausência de cursos de mestrado na área, o qual poderia estimular o desenvolvimento de pesquisa na área. Neste sentido levantou-se entre os pesquisados a sua opinião sobre o grau de importância que atribuem a pós-graduação para o desenvolvimento da pesquisa. As repostas foram: 7% atribuem grau de importância 1, 13% grau de importância 2, 20% grau de importância 3, 27% grau de importância 4 e 33% grau de importância 5. Esta questão confirma a ideia de que os TCCs representam um instrumento que pode ser utilizado para o desenvolvimento do aluno com discussões teóricas e empíricas.

Outro aspecto relacionado à pesquisa em Secretariado Executivo é a participação de acadêmicos através de trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, entre outros. Assim interessa saber se os docentes percebem a pesquisa como relevante à área de secretariado executivo, aos seus acadêmicos e especialmente o que consideram dificultadores ao envolvimento dos acadêmicos com a pesquisa.

Tabela 03 – Fatores influenciadores do envolvimento acadêmico com a pesquisa

Variável	grau de importância	nº de respostas	percentual
Alunos não dispõem de tempo para a pesquisa	1	4	9%
	2	4	9%
	3	10	21%
	4	12	26%
	5	17	36%
Professores não dispõem de tempo para orientar alunos	1	2	4%
	2	7	15%
	3	10	21%
	4	19	40%
	5	9	19%
Desinteresse do aluno pela pesquisa	1	2	4%
	2	3	6%
	3	13	28%
	4	9	19%
	5	20	43%
Falta de disponibilidade de bolsa para o aluno	1	2	4%
	2	5	11%
	3	12	26%
	4	11	23%
	5	17	36%
Falta de conscientização do aluno sobre importância da pesquisa	1	0	0%
	2	2	4%
	3	12	26%
	4	15	32%
	5	18	38%
Falta de interesse do professor em envolver o aluno	1	3	6%
	2	6	13%
	3	15	32%
	4	12	26%

	5	11	23%
	1	2	4%
	2	0	0%
Despreparo do aluno para a pesquisa	3	14	30%
	4	18	38%
	5	13	28%

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que todas as alternativas foram consideradas de muita relevância para justificar a falta de envolvimento dos acadêmicos com as atividades de pesquisa, com um destaque para o quesito falta de conscientização do aluno sobre a importância da pesquisa, com 45% das respostas. Esta constatação leva a pensar sobre quais estratégias os cursos podem utilizar para alterar este cenário, uma vez que consideram importante a pesquisa no curso.

Outra questão levantada diz respeito à contribuição da pesquisa para o acadêmico de Secretariado Executivo, na percepção dos docentes participantes da pesquisa, conforme aponta a tabela 04.

Tabela 04 – Benefícios da pesquisa para a formação acadêmica

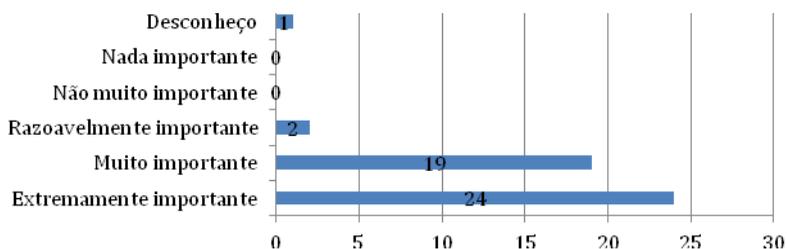
Variável	Grau de importância	Nº de respostas	Percentual
<b>Aquisição de conhecimentos amplos e gerais</b>	1	2	4%
	2	1	2%
	3	3	6%
	4	5	11%
	5	36	77%
<b>Desenvolvimento do pensamento crítico</b>	1	2	4%
	2	0	0%
	3	3	6%
	4	3	6%
	5	39	83%
<b>Experiência acadêmica</b>	1	3	6%
	2	4	9%
	3	4	9%
	4	8	17%
	5	28	60%
<b>Interação entre pesquisadores</b>	1	2	4%
	2	1	2%
	3	8	17%
	4	14	30%

	5	22	47%
<b>Conhecimento para Pós-graduação</b>	1	2	4%
	2	1	2%
	3	2	4%
	4	8	17%
	5	34	72%

Fonte: dados da pesquisa

Do ponto de vista dos respondentes os maiores benefícios da pesquisa para a formação acadêmica são o desenvolvimento do pensamento crítico, a aquisição de conhecimentos amplos e gerais, e aquisição de conhecimento para sua inserção em cursos de pós-graduação. De forma semelhante a pesquisa revela opinião dos pesquisados sobre a relação entre ensino e pesquisa no curso de Secretariado Executivo, a partir do gráfico 07.

Gráfico 07 – Opinião dos respondentes sobre a relação Ensino-Pesquisa no curso de Secretariado Executivo.



Fonte: dados da pesquisa

Este questionamento revelou que a maior parte dos pesquisados (42%) julga importante a relação entre ensino e pesquisa no curso de Secretariado Executivo, embora esta pesquisa tenha sido respondida por docentes envolvidos com pesquisa, o que pode gerar um viés favorável à resposta. Pode-se dizer que na medida em que esta articulação for estimulada na graduação, através da estrutura curricular, das formas de ensino e metodologias de avaliação das disciplinas que estimulem o debate teórico em sala de aula, talvez seja possível a abertura de caminhos para o crescimento da pesquisa em Secretariado Executivo.

Paralelamente a esta pesquisa com docentes foi elaborada uma pesquisa com a finalidade de desvendar o perfil e as expectativas dos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de Secretariado Executivo das IES públicas brasileiras acerca deste curso. Os resultados

detalhados foram apresentados no 2º ENASEC e serão publicados separadamente em outra oportunidade. No entanto, um dado em especial cabe destacar nesta análise, o nível de envolvimento dos acadêmicos com as atividades de pesquisa. Antes, porém destaca-se na Tabela 05 a descrição dos participantes e seu vínculo com as IES através de atividades extra-classe.

Tabela 05 – Participação em atividades extra-classe dos acadêmicos de Secretariado Executivo de IES públicas brasileira

UNIVERSIDADE												
	UEM	UFRR	UFSC	UNIVU	UNIOESTE	IFMT	UEL	URPB	UNICENTRO	UFS	UPV	TOTAL
<b>Ingressantes</b>												
<b>SIM</b>	11	8	11	19	13	14	14	3	13	21	10	<b>137</b>
<b>NÃO</b>	16	17	8	1	20	8	17	42	18	19	13	<b>179</b>
<b>316</b>												
<b>Concluintes</b>												
<b>SIM</b>	26	17	13	10	25	19	18	8	18	5	11	<b>170</b>
<b>NÃO</b>	1	2	5	1	4	4	1	1	2	4	1	<b>26</b>
<b>Total</b>												<b>196</b>
<b>Total Geral</b>												<b>512</b>

Fonte: dados da pesquisa

Destaca-se que o questionário foi enviado a 18 IES públicas brasileiras que mantém cursos de Secretariado Executivo na modalidade bacharelado. Destas obteve-se um retorno de 11 IES que totalizaram 316 respondentes ingressantes e 196 concluintes, ou seja, 512 respondentes. Extrai-se desta análise a conclusão de que os concluintes tem maior envolvimento com atividades extra-classe do que os ingressantes, embora, para iniciantes o percentual de 43,8% seja bem favorável, uma vez que demonstra o interesse dos ingressantes.

Tabela 06 – Tipo de atividades extra-classe que levam a participação dos acadêmicos de Secretariado Executivo de IES públicas

UNIVERSIDADE												TOTAL
Ingressantes	Uem	UFRR	UFSC	UNIUV	UNIOESTE	IFMT	UEL	UFPB	UNICENTRO	UFS	UFV	
Eventos profissionais	0	2	5	5	1	1	3	0	7	1	1	26
Eventos acadêmicos	9	3	9	17	11	11	12	0	11	20	4	107
Extensão	0	1	0	6	1	2	1	1	0	1	1	14
Monitoria	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	5
Pesquisa	0	0	1	1	0	6	0	2	1	0	0	11
Pesquisa e extensão	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Outro	2	3	0	1	0	0	0	0	1	1	3	11
<b>Concluintes</b>												
Eventos profissionais	8	6	4	10	8	10	6	4	11	1	5	73
Eventos acadêmicos	22	16	11	10	22	15	18	6	16	6	11	153
Extensão	4	6	2	2	4	1	4	6	0	0	3	32
Monitoria	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	4
Pesquisa	3	2	0	2	2	2	2	1	1	1	3	19
Pesquisa e extensão	2	1	0	1	3	1	0	1	3	0	1	13
Outro	5	0	0	0	0	4	1	0	0	0	1	11

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que o número de acadêmicos envolvidos nas atividades de pesquisa é de 13 ingressantes e 34 concluintes (somando as respostas nos itens “pesquisa” e “pesquisa e extensão”), um número relativamente baixo frente a amostra de 512 acadêmicos. No entanto se somados aos acadêmicos envolvidos com as atividades de extensão e monitoria este índice se eleva, o que pode significar um aspecto positivo se considerado como uma iniciativa acadêmica de interação com o curso, um elemento que pode aproximar o acadêmico dos interesses de pesquisa, embora esta seja apenas uma suposição.

Acredita-se que havendo maior interação acadêmica com as atividades diversas de ensino, pesquisa e extensão na universidade, levando o discente a perceber o curso além da sala de aula, poderá haver maior envolvimento destes com a pesquisa na área, evidentemente sendo este fator associado aos demais aspectos mencionados nas tabelas 2 e 3 deste texto.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Direcionar as atividades buscando atender a uma demanda da sociedade é hoje uma necessidade das IES, que são cobradas pelos seus diversos públicos de interesse. Além disso, há o aumento do número de instituições de ensino e o declínio da procura e do número de matrículas em seus cursos. Assim, é necessário que cada curso, especificamente neste caso os de Secretariado Executivo, busquem fortalecer suas bases, e passem a desenvolver ações que levem a evolução da área o que resultará na evolução da profissão, sendo esta a forma de resposta à sociedade que manifesta suas expectativas com relação ao secretariado.

Os vários públicos das IES possuem suas particularidades, desejos, necessidades e esperanças em relação aos serviços ofertados pelas instituições de ensino em suas variadas formas. Cada segmento da sociedade tem suas demandas em relação às IES, pois estas são vistas como provedoras do conhecimento necessário nos dias de hoje.

Assim cabe a cada grupo dentro das IES construir uma realidade que desponte o interesse entre os pesquisadores docentes e acadêmicos para a pesquisa, permitindo a estes atores desenvolver pesquisas que atendam a realidade dos seus públicos.

E a forma de comunicar os resultados da pesquisa e dos avanços conquistados precisa se consolidar em eventos e periódicos qualificados pelos órgãos reconhecidos na academia, da mesma forma que a área de secretariado necessita ser inserida nas áreas do conhecimento

reconhecidos cientificamente, para tomar visibilidade e credibilidade no âmbito da pesquisa. Destacando-se que as iniciativas como a SBSEC, o ENASEC e os diversos periódicos científicos, estão surgindo promovendo o debate na esfera nacional, o que certamente levará ao crescimento e à maturidade dos debates e dos resultados.

No que diz respeito à pesquisa ilustrativa apresentada neste artigo pode-se perceber que os resultados de pesquisa são mais efetivos quando a pesquisa articulada em parceria com acadêmicos da pós-graduação e menos efetiva quando individual. Este dado pode ser reflexo da cobrança sobre os resultados dos cursos de pós-graduação, os quais exigem produção científica e para tanto, também orientam e preparam melhor esses acadêmicos. Nos cursos de graduação em secretariado a produção científica através de TCC (trabalho de conclusão de curso) é apenas opcional conforme orientam as diretrizes curriculares, realidade que pode ser repensada pela academia, uma vez que atualmente tem-se percebido uma grande mobilização dos docentes e pesquisadores no sentido de resgatar e consolidar a pesquisa na área.

Pode-se ainda dizer, a partir da percepção e compreensão dos fatores que dificultam e facilitam o envolvimento com a pesquisa a partir da graduação, que há interesse entre os pesquisados em fortalecer a pesquisa para que a profissão também evolua na sua forma e concepção diante do mercado de trabalho e das áreas do conhecimento. No entanto ainda há poucos resultados que possam conduzir a uma evolução no sentido teórico, embora o maior número de resultados seja recente com as publicações de Roeller, Nonato e Marchelli e Sabino, o que demonstra que esta é a fase inicial do envolvimento dos pesquisadores no debate científico. Assim, pode-se dizer também que para ser efetivo o processo precisa de tempo para proporcionar articulação e debate no nível nacional, permitindo tempo para a realização de novas pesquisas que comprovem ou contestem os resultados até então apresentados.

Entretanto, não se pode ocultar a contribuição dos muitos trabalhos que vem sendo desenvolvidos e publicados em eventos e periódicos. Estes, embora não tragam o debate teórico, apresentam respostas a questionamentos de pesquisadores, docentes, formadores de opinião e da sociedade a respeito de práticas profissionais e da formação acadêmica, entre outros temas relacionados ao secretariado.

Já no que diz respeito ao perfil dos pesquisadores de secretariado, destaca-se a necessidade de qualificação em programas de mestrado e doutorado, mesmo que a maior quantidade de publicações ocorra em outras áreas, provavelmente nas áreas da sua qualificação, no futuro próximo acredita-se que os mesmos passarão a utilizar os conhecimentos adquiridos na sua formação em pesquisas voltadas ao secretariado.

Assim, quando o pesquisador se dedica às áreas do conhecimento dos seus cursos de mestrado e doutorado, está construindo não só um currículo, mas desenvolvendo seu potencial de pesquisador científico para que posteriormente possa se dedicar a uma área distinta, como ao secretariado. Lembrando novamente que esta pode ser uma oportunidade para a realização de pesquisas interdisciplinares, uma tendência atual, que comprovadamente demonstra ser o caminho para o reconhecimento sólido dos resultados das pesquisas, uma vez que a inserção de áreas distintas nas pesquisas exige maior profundidade nas análises e maior relação entre áreas do conhecimento, agregando valor ao resultado construído.

Evidentemente não se pretendeu esgotar as possibilidades de direcionamentos para o crescimento da área secretarial, mas levar a reflexão sobre os caminhos possíveis a serem seguidos. O que poderá ser explorado a partir de outras pesquisas com critérios metodológicos que atinjam maior número de pesquisados, podendo assim caracterizar a realidade dos pesquisadores brasileiros envolvidos com o secretariado.

De qualquer forma cabe destacar o que Dumlai (2006) apresenta em seu trabalho como requisito para o avanço tanto da pesquisa como da sociedade: pesquisas convencionalmente válidas que se caracterizam pelo uso metodologias apropriadas para gerarem credibilidade, a comunicação destas pesquisas em meios relevantes e aceitos na comunidade científica, e o papel da universidade como intermediador, ou seja, não há como construir conhecimento e proporcionar a evolução na sociedade sem o intermédio da universidade (SCHWARTZMAN *apud* DURLAI, 2006).

## REFERÊNCIAS

---

1º ENASEC – Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo. **ANAIS:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Toledo/PR. 2010.

BURLAI, Eva E.D.S. **A comunicação da produção científica na visão dos coordenadores dos núcleos de pesquisa da universidade para o desenvolvimento do estado e região do Pantanal (UNIDERP).** Dissertação de mestrado. Curso de Ciência da Informação. Faculdade de Economia, administração, contabilidade e ciência da informação e documentação da Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

DURANTE, Daniela Giareta. Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado. **ANAIS.** 1º

Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo - ENASEC, 2010, Toledo/PR.: UNIOESTE, 2010. v. 1. p. 1-7.

GONÇALVES, S. A. **Estado e Expansão do Ensino Superior privado no Brasil: uma análise institucional dos anos de 1990**. Educar em revista, 2008, n.31, p. 91-111. ISSN 0104-4060.

HOELLER, Patrícia A. Freitas. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. **Expectativa**. Toledo: Edunioeste, v. 5, nº 5, p. 139-145, 2006

MARCHELLI, P. S; SABINO, Rosimeri Ferraz. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR – FGV** (2009)

MULLER, S.P.M. **A Publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais**. DataGramaZero. Revista de Ciência da Informação. **Brasília: UNB, vol. 6, n. 1, fevereiro de 2005**. Disponível em: <[http://web.cip.com.br/dgz/fev05/Art\\_02.htm](http://web.cip.com.br/dgz/fev05/Art_02.htm)> Acesso em: 30 mar. 2011.

NONATO, R. J. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das ciências da assessoria. Editora: Expressão Gráfica. Fortaleza, PE, 2009.

SINAES, ENADE - **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**- Relatório Síntese de Secretariado Executivo. Brasília, DF, 2006.

SINAES, **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** - Da Concepção à Regulamentação. 2a Ed. Ampliada. Brasília, DF, 2004.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **Universidades Públicas**: desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

WILLERS, B.A **trajetória dos cursos de Secretariado Executivo bacharelados presenciais no Estado do Paraná**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Secretariado Executivo. UNIOESTE. Toledo/PR. 2010.